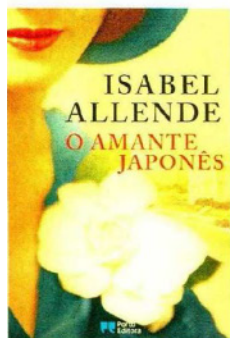


# ISABEL ALLENDE

*“Já fiz muitas  
loucuras  
por amor...”*

Publicou 22 romances que estão traduzidos em 35 idiomas. Vendeu mais de 65 milhões de exemplares. Portugal acaba de receber o seu mais recente livro. “O Amante Japonês” é a história de um amor inabalável, um amor que dura e resiste, em segredo, aos mais terríveis e inesperados obstáculos. O amor sempre. Porque o amor é, afinal, “a força que move o mundo”.

*por Cláudia Rodrigues*



**“O Amante Japonês”**

Isabel Allende  
Lançamento:  
outubro de 2015  
Porto Editora



Isabel Allende respondeu-nos a algumas perguntas que lhe enviámos por e-mail. Escreveu-nos a partir do seu escritório em Sausalito, na Califórnia, onde tem uma casa vitoriana cheia de histórias.

**O seu novo livro, “O Amante Japonês”, acaba de ser lançado em Portugal. Os portugueses admiram-na muito. Que relação tem com o nosso país?**

Os meus leitores portugueses foram sempre muito leais comigo e estou-vos muito grata por isso. Estive em Portugal apenas três vezes, mas tenho um grande carinho pelo vosso país porque aí foi rodado o filme “A Casa dos Espíritos”. Portugal é um país lindo, com paisagens inesquecíveis e pessoas amáveis.

**“O Amante Japonês” conta a história de um amor inesgotável mas, ao mesmo tempo, impossível. Dura 70 anos, mas não se concretiza oficialmente. A Isabel acredita que o amor pode perdurar mesmo com grandes obstáculos?**

O amor de Alma e de Ichimei (as duas personagens centrais do livro) dura toda a vida de ambos e, ainda que não se concretize em termos de casamento, é concretizado por eles enquanto amantes. Talvez o facto de ser um amor secreto o tenha salvo do desgaste do tempo. Alma e Ichimei não têm de enfrentar problemas domésticos, rotinas, aborrecimentos. Eles encontram-se com o objetivo, apenas, de se amarem.

**Que lição podemos tirar deste “O Amante Japonês”?**

Nos meus romances, não tenho qualquer intenção de dar lições. Cada leitor pode encontrar na história – ou nas entrelinhas – alguma coisa que lhe interesse ou que lhe permita refletir. A minha intenção é, simplesmente, a de contar uma história o melhor possível.

**O amor é um tema recorrente nos seus romances. A vida sem amor é...**

Não concebo a vida sem amor. O amor, em todas as variadas formas, é a força que move o mundo e que nos faz humanos.

**O amor tem limites? Ou pode fazer-se tudo por amor?**

O amor de mãe não tem limites. O amor entre um casal é sempre condicional, porque cada um espera receber tanto como aquilo que dá. Nem sempre há equilíbrio numa relação de casal e esse facto pode destruir o amor.

**Até onde foi a Isabel por amor? Que grande loucura cometeu por amor? Pode contar?**

Fiz várias loucuras por amor. A mais grave foi aos 36 anos, quando vivia na Venezuela. Apaixonei-me por um músico argentino e fugi com ele para Espanha. Abandonei os meus filhos, o meu marido e estive ausente durante um mês. Aí compreendi que tinha cometido um grave erro. Voltei para a minha família. Os meus filhos sofreram muito e sentiram-se abandonados, de facto. Perderam a confiança em mim. E custou-me muito recuperar essa confiança. Foram anos até conseguir recuperá-la.

**Já referiu, em várias ocasiões, que as suas personagens são, no fundo, inspiradas em pessoas que lhe são chegadas. A Clara, da “Casa dos Espíritos”, por exemplo, escreveu-a a pensar na sua avó. Pergunto-lhe: quem são Alma e Ichimei?**

“FIZ VÁRIAS LOUCURAS POR AMOR. A MAIS GRAVE FOI AOS 36 ANOS, QUANDO VIVIA NA VENEZUELA. APAIXONEI-ME POR UM MÚSICO ARGENTINO E FUGI COM ELE PARA ESPANHA. ABANDONEI OS MEUS FILHOS, O MEU MARIDO E ESTIVE AUSENTE DURANTE UM MÊS”

Alma e Ichimei são personagens inventadas e não têm qualquer semelhança com membros da minha família.

**Também já a ouvi dizer que, muitas vezes, escreve sobre o que sonha. Considera-se uma pessoa esotérica? Não, não me considero esotérica. Sou, sim, muito intuitiva e vivo em contacto com as minhas emoções. Presto atenção aos sonhos, aos sinais, às consequências e às premonições.**

**Quando escreve, como é que é a sua vida? O que é que muda?**

Preparo-me psicologicamente. Começo todos os meus livros a 8 de janeiro. As semanas que antecedem esta data, uso-as para preparar a história. A 7 de janeiro preparo o estúdio onde escrevo. Retiro tudo aquilo que não tenha qualquer relação com o novo projeto e deixo apenas os dicionários, o material de investigação, as fotografias dos meus entes queridos e o meu altar. No dia seguinte, começo a escrever.

**E porque é que começa sempre a escrever nessa data, 8 de janeiro?**

Comecei o meu primeiro romance no dia 8 de janeiro de 1981 e esse foi um livro muito bem-aventurado, pois teve um imediato êxito internacional. Por superstição, comecei o segundo e o terceiro na mesma data. Depois, acabou por continuar a ser assim por disciplina. A minha vida é muito complicada. Tenho de reservar, digamos assim, vários meses do ano para escrever. Preciso de tempo, preciso de solidão e preciso de silêncio. Assim, se fixar um dia para iniciar



# “CONHEÇO BEM AS MULHERES. VIVO RODEADA DE MULHERES FORTES E INTERESSANTES. SIM, SOU FEMINISTA.”

a escrita, consigo organizar tudo melhor.

**E como é que enfrenta a folha branca? Se as ideias não lhe chegam nesse dia, o que é que faz?**

Enfrento-a com entusiasmo e algum temor também, porque não sei como é que a história vai desenvolver-se. Se não tenho inspiração no dia 8 de janeiro, seja como for, fecho-me, isolo-me e escrevo o que for que me saia da cabeça, tendo consciência de que, possivelmente, nada daquilo me servirá. Mas encaro este processo como um treino. O mesmo treino que faz o desportista: há que preparar os músculos para o que vem a seguir.

**Como é que se sente sempre que termina um romance?**

Sinto-me aliviada e feliz. Finalmente, essas personagens – que conviveram tanto comigo, durante tantos meses – vão-se embora e deixam-me em paz.

**Este seu novo livro, “O Amante Japonês”, tem como ponto de partida a Segunda Guerra Mundial. Porquê este contexto histórico?**

Trata-se de um romance contemporâneo no qual a protagonista, Alma Belasco, recorda toda a sua vida. O que é que aconteceu durante os 80 anos da sua existência? O mais significativo foi a guerra. Tanto ela, Alma, como Ichimei foram muito afetados pela guerra. Alma nunca se teria separado da sua família nem nunca teria saído da Polónia, caso o país não tivesse sido ocupado pelos nazis. Ichimei nunca teria passado quatro anos num campo de concentração se o Japão não tivesse bombardeado Pearl Harbor. Este contexto histórico é muito importante na vida das duas personagens.

**Tendo em conta que nunca sabe como é que as suas histórias vão desenvolver-se, que romance foi mais difícil de terminar?**

O final mais complicado foi o de “A Casa dos Espíritos”. Acabou por ser um sonho a inspirar-me para o desfecho. Sonhei que estava sentada junto da cama do meu avô e que lhe contava que tinha escrito um livro sobre a nossa família. No sonho, o meu avô estava morto. O romance termina com a neta, Alba, a contar a história da família no momento em que o avô morre.

**Escreve à mão ou prefere o computador?**

Uso o computador. Já não sou capaz de escrever quase nada à mão.

**O seu protagonista ideal é a mulher? A Isabel é uma acérrima feminista...**

Conheço bem as mulheres. Vivo rodeada de mulheres fortes e interessantes. Conheço muitas mulheres extraordinárias através da minha fundação – a Fundação Isabel Allende, cuja missão é ajudar as mulheres a alcançar a justiça social e económica. E sim, sou feminista.

**Fale-nos da sua fundação.**

A missão da minha fundação é ajudar mulheres e meninas em áreas como a educação, a proteção e a saúde, em que se inclui, como é óbvio, o planeamento familiar. Apoiamos o financiamento de mais de 100 organizações sem fins lucrativos em vários países. Aconselho os leitores da sua revista a procurarem mais detalhes em <http://www.isabelallende.com>

**Os seus romances são realistas? Ou mágicos? Ou ambos?**

Escrevi 22 livros e todos eles são diferentes. Acho que as minhas histórias são muito realistas. Há elementos de realismo mágico em várias delas. Mas não em todas. Cada história tem o seu tom, a sua própria narrativa. O realismo mágico não é como o sal e a pimenta, que podem usar-se em todas as receitas.

**O que é que é obrigatório para que um livro seja um êxito?**

Ninguém poderá responder a essa pergunta. O êxito de um livro é um mistério.

**Um escritor usa a realidade, reinventa-a ou transforma-a? Ou faz tudo isto?**

Suponho que isso depende do escritor. No meu caso, parto sempre de uma realidade e, à medida que o processo avança, vou transformando essa mesma realidade.

**Só pode ser um escritor bem-sucedido aquele que viveu muito? Que sofreu muito? Que perdeu muito? Que foi muito feliz? Para escrever é preciso viver, certo?**

Isso também depende do escritor. Não sabemos em que é que se inspiraram os grandes escritores, como Shakespeare ou Cervantes. Eu tive uma vida interessante e calhou-me uma época cheia de acontecimentos espetaculares. Sofri muitas perdas e recebi muito amor. E tudo isto são experiências que uso na escrita.

**Natal e Ano Novo. Que importância tem esta época para si?**

O Natal é uma festa familiar e o fim do ano é, para mim, uma altura de balanço sobre os doze meses vividos. É altura de refletir acerca das intenções para o próximo ano. A mais importante dessas intenções é, normalmente, o livro que vou começar a escrever.

**Que romance, que história, começará no dia 8 de janeiro de 2016?**

Ainda não sei. Mas tenho algumas semanas para pensar nisso.

**Que desfecho podem os leitores esperar da história que conta neste novo livro, “O Amante Japonês”?**

Penso que o fim do romance é mesmo inesperado e será uma surpresa para a maioria dos meus leitores. ☺

